

O território negro na "Curitiba branca": a Linha Preta como fenômeno comunicacional no resgate da memória histórica e no combate ao racismo¹

Stephanie da VEIGA²

Wellington Teixeira LISBOA³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender o projeto Linha Preta, em Curitiba, como um fenômeno comunicacional capaz de promover o reconhecimento da população negra e contribuir para o enfrentamento do racismo estrutural na capital paranaense. A pesquisa parte do contexto histórico de invisibilização da população afrodescendente no Brasil, especialmente na cidade de Curitiba, marcada por uma valorização hegemônica das raízes europeias. A proposta surgiu a partir de inquietações durante a formação acadêmica em Comunicação Organizacional, ao perceber o apagamento de representações negras na configuração identitária da cidade. Conclui-se que a Linha Preta opera como um fenômeno comunicacional que promove o combate ao racismo e o resgate da memória histórica curitibana.

Palavras-chave: comunicação; Linha Preta; racismo estrutural; território.

A população negra no Brasil enfrenta, historicamente, processos de invisibilização que se refletem em diferentes esferas sociais, culturais e econômicas. Apesar de representar mais da metade da população brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), negros e negras ainda são frequentemente excluídos das narrativas oficiais que constroem a identidade nacional (Munanga, 2014). Em cidades do Sul do país, como Curitiba, que é marcada por um discurso de valorização das heranças europeias, essa invisibilidade se manifesta de forma ainda mais acentuada, resultando em um apagamento

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: steveiga@yahoo.com.

³ Professor orientador no curso de Comunicação Organizacional da UTFPR, e-mail: wtlisboa@utfpr.edu.br.

sistemático das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra para o desenvolvimento local (Nascimento, 2021; Vaz e Pryplotski, 2024). Em 2023, o Ministério Público do Paraná registrou 1.798 denúncias de crimes de racismo no estado, um aumento expressivo em relação às 517 denúncias registradas em 2022. Esse crescimento representa um aumento de aproximadamente 247% no número de denúncias em apenas um ano (Paraná, 2025, *online*).

Diante desse cenário, foi criada em 2022 a iniciativa Linha Preta, cujo objetivo é valorizar a cultura afrodescendente em Curitiba por meio de um roteiro turístico-cultural que evidencia espaços, personagens e narrativas (não oficializadas pelo governo) que compõem a memória afrodescendente da cidade (Linha Preta, 2025).

A investigação do projeto Linha Preta se justifica pela necessidade de abordar iniciativas na cidade que busquem meios de enfrentar o racismo estrutural (Almeida, 2018). Na ótica específica da Comunicação Organizacional, esta pesquisa contribui para a compreensão da Linha Preta e seus processos organizativos, que envolve distintos públicos, como população negra, branca, moradores locais ou de outras cidades da Região Metropolitana, turistas, entre outros. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a Linha Preta como um fenômeno comunicacional (Braga, 2017) que promove o reconhecimento da população negra na formação de Curitiba e contribui para o combate ao racismo nesta cidade.

A fim de cumprir esse objetivo, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e exploratória. Três procedimentos metodológicos orientam o estudo: a revisão bibliográfica, que reúne referenciais de História, Antropologia, Geografia Humana, Comunicação e dados secundários provenientes de instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES); a observação participante, realizada durante o percurso da Linha Preta, permitindo contato direto com o objeto; e as entrevistas semiestruturadas com o idealizador e participantes do roteiro, aprofundando percepções sobre território, racismo e comunicação.

Os resultados demonstram que o projeto ilumina dimensões da memória negra historicamente omitidas, restituindo à paisagem urbana histórias silenciadas. Ao reinscrever essas narrativas no território, o percurso possibilita que os

participantes questionem representações que seguem produzindo invisibilidade no presente, revelando como a cidade define quem é lembrado e quem permanece à margem. Além disso, ao operar nesse campo de tensões e se afirmar como iniciativa comprometida com a centralidade da experiência negra, a Linha Preta se torna gesto político em uma capital que se construiu simbolicamente sob a fantasia de branquitude. A análise evidencia que o projeto não apenas revisita o passado, mas confronta o racismo que permeia o cotidiano curitibano.

Por fim, cada participante potencialmente se converte em elo de uma cadeia comunicacional antirracista, transmitindo saberes e histórias a familiares e amigos (França, 2023). Assim, a comunicação produzida pela Linha Preta não se restringe à veiculação de informações: constitui-se como ato político e social de reexistência, em que o aprendizado individual transforma-se em discurso coletivo que conecta passado e presente, corpo e cidade, visibilidade e silenciamento. O projeto transforma a experiência urbana dos sujeitos, amplia o circuito comunicacional da negritude em Curitiba e reafirma a comunicação como prática de descolonização. Trata-se, portanto, de uma prática comunicacional que amplia horizontes de consciência e contribui para a construção de um imaginário urbano menos excludente.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Livros; Sueli Carneiro (Coleção Feminismos Plurais), 2018.

BRAGA, José Luiz. O fenômeno comunicacional como interação social. In: BRAGA, José Luiz et al. Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB; São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p. 15–23.

IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil: 2ª edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 8 ago. 2025.

FRANÇA, Vera Regina Veiga; SIMÕES, Paula Guimarães. "Interação". In: Trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação. PPGCOM UFMG, 2023, pp. 167-173.

LINHA PRETA. A Linha Preta, 2025. Disponível em:

<https://linhapretacuritiba.wixsite.com/linha-preta/a-linha-preta>. Acesso em: 10 maio 2025.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

NASCIMENTO, Glaucia Pereira do. A racialização do espaço urbano da cidade de Curitiba - PR. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 25, e24, 2021.

PARANÁ (MPPR). Monitoramento de Crimes de Racismo Denunciados no Paraná. Curitiba, 2023. Disponível em:

<https://site.mppr.mp.br/direito/Noticia/Monitoramento-de-Crimes-de-Racismos-Denunciados-no-Parana>. Acesso em: 22 jun. 2025.